

INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA E CONTAMINAÇÃO DE MOLUSCOS DO GÊNERO BIOMPHALARIA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE IAPU

Filipe Renault de ANDRADE (TCC/UnilesteMG)

Poliana Fernandes de Lima SOARES (TCC/UnilesteMG)

Mary Lucy Moreira (Orientador)

Analina Furtado Valadão (Co-orientadora)

Curso de Farmácia/UnilesteMG

A esquistossomose é uma doença milenar e que apresenta mais de 200 milhões de casos dispersos por 76 países do mundo, sendo que a maioria deles encontra-se nos países dos continentes Africano, Asiático e Americano, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). O Brasil apresenta aproximadamente 6 milhões de portadores da doença em seu território, com grandes áreas endêmicas nos estados do Nordeste e Minas Gerais, onde também foram descritos grande presença de moluscos transmissores. O objetivo geral do trabalho é a investigação da presença e contaminação de moluscos do gênero *Biomphalaria* no córrego Santo Estevão na região central do município de Iapu, o que certamente será de extrema relevância para o controle e vigilância epidemiológica da esquistossomose mansônica.

Os moluscos foram coletados em 5 pontos da parte urbana do córrego, realizando 10 conchadas e cada ponto para a captura. Após a coleta foram levados ao laboratório do Unilestemg, analisados e classificados por morfologia interna e externa em *Biomphalaria glabrata*, *Biomphalaria straminea* e *Biomphalaria tenagophila*. A contaminação é visualizada por exposição à luz artificial, onde é observada a liberação de cercárias.

Os caramujos coletados apresentam um tamanho médio de aproximadamente 6 mm, característicos de *Biomphalaria straminea* que é a espécie de tamanho mais reduzido. As observações das características do manto, com túbulo renal sem crista, e dos órgãos sexuais, parede da vagina com enrugamento e pênis com a bainha relativamente larga e geralmente maior que o prepúcio, se mostrou condizentes com o tamanho do molusco e as características próprias da espécie *Biomphalaria straminea*.

Quanto à contaminação, os moluscos não liberaram cercárias quando expostos as condições ideais, exposição à luz artificial e água com temperatura adequada, sendo concluído que os mesmos não estavam contaminados com *Shistosoma mansoni*.

Nos pontos em que estava presente uma maior concentração de poluentes, que são os que apresentam alta densidade populacional ao redor e os da saída da cidade, o número de caramujos coletados era baixo. Deste modo percebeu-se uma relação negativa entre a presença de caramujos e a concentração de poluentes na água. Nos pontos que apresentavam quantidades mínimas de vegetação às margens o encontro de caramujos também era prejudicado.

Palavras-chaves: Moluscos, Esquistossomose, Contaminação, Cercárias